
**Importância ecológica e levantamento de informações
sobre o lagarto *Tropidurus torquatus*
Ecological importance and removal of information on the
lizard *Tropidurus torquatus***

FERNANDA DUENHAS SANCHES¹
LEILANE TALITA FATORETO SCHWIND²
THIAGO PIASSA³
LUCIANA SEGURA DE ANDRADE⁴

RESUMO: Os lagartos, de maneira geral são comuns em áreas neotropicais em diferentes localidades. Este trabalho teve como objetivo levantar informações sobre a auto-ecologia das espécies do gênero *Tropidurus*, que ainda são escassas, dando ênfase na espécie *T. torquatus* que se destaca por ser encontrada em áreas verdes e de fáceis localidades. Realizou-se uma busca bibliográfica em artigos científicos e materiais literários específicos, com dados obtidos através de observações. *Tropidurus torquatus* é uma espécie de lagarto pertencente à família Tropiduridae, que se distribui pela América do Sul. São animais caçadores do tipo senta-e-espera, que se alimentam basicamente de vegetais, invertebrados e pequenos vertebrados. Possuem hábitos diurnos, e são ativos nas horas mais quentes do dia. Com base no levantamento bibliográfico, com os dados obtidos foi possível verificar em diferentes localidades do Brasil a abundância da espécie e sua importância no ambiente em que se encontram, como o controle populacional de espécies locais e ainda serem bioindicadores de áreas com degradação. O aspecto a ser considerado é o local que a espécie se encontra, onde o ambiente influencia diretamente o modo de vida, pois é nele que o animal obtém o seu alimento, refúgio, e local para sua reprodução e desova.

Palavras-chave: Comportamento. Ecologia. Lagartos.

¹ Aluna do curso de graduação em Ciências Biológicas da UNINGÁ- Av. Mauá, 2946 – 87.050-020 – Maringá-Pr – Brasil – ferzinha_sanches@hotmail.com

² Aluna do curso de graduação em Ciências Biológicas da UNINGÁ.

³ Aluno do curso de graduação em Ciências Biológicas da UNINGÁ, bolsista do CNPQ pela Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Mestre em Biodiversidade animal pela UNISANTA-RS, Professora do curso de Ciências Biológicas da UNINGÁ.

ABSTRACT: The lizards, in general are common in areas neotropical in different localities. This study aimed to raise about self-ecology of species of the genus *Tropidurus*, are still scarce, emphasizing the kind *torquatus* that stands out for being found in green areas and easy locations. There was a literature search articles in scientific and literary materials specific, with data obtained through observations. *Tropidurus torquatus* is a kind of lizard belonging to *Tropiduridae* family, which is distributed by South America. Animals are hunters of the type sit-and-wait, which feed primarily of plants, invertebrates and small vertebrates. They have diurnal habits, and are active in the hottest hours of the day. Based on the survey literature, and data obtained through searches were unable to verify in different locations in Brazil the abundance of species *Tropidurus torquatus*, and its importance in the environment in which they are, as the population control of local species and are still areas of bioindicators with degradation. The aspect to be considered is the location that the species is, where the environment directly influences the way of life, because it is that the animal gets its food, shelter, and place for their breeding and spawning.

Key-words: Behavior. Ecology. Lizards.

INTRODUÇÃO

A espécie do lagarto *Tropidurus torquatus* pertencente à família *Tropiduridae* é encontrado em áreas abertas da América do Sul, e em Galápagos principalmente sobre rochas e troncos caídos no chão, sendo consideradas espécies de hábitos diurnos que são mais ativos nas horas mais quentes do dia. Quando notados podem ficar imóveis tentando se confundir com o ambiente ou correm rapidamente para buracos, fendas ou rochas (RODRIGUES, 1987; ARAÚJO, 1987).

Por ser uma espécie de lacertílio muito comum em áreas verdes e de fácil acesso, estudos envolvendo uma série de diferentes tópicos têm sido abordados recentemente como taxonomia, padrões de atividade, temperatura corporal, compartilhamento de espaço com outras espécies de lagartos, coloração agressiva, entre outros. Porém, um aspecto importante a ser mencionado é que, apesar de sua ampla distribuição e diversidade, informações sobre aspectos da auto-ecologia das espécies do gênero *Tropidurus* ainda são escassas e geralmente fundamentadas em poucos indivíduos (BRADSHAW, 2007).

A presença desses lagartos em determinados ambientes tem forte ligação com os comportamentos de forrageamento e de

termorregulação, dieta, adaptações morfológicas e padrões de atividades adotados por cada espécie (VITT, 1993).

Giaretta (1996) descreveu a espécie como tendo corpo robusto e deprimido, membros longos e cauda relativamente curta. O comprimento rostro-anal varia de 40mm a 140mm sendo os machos adultos maiores que as fêmeas. O dorso apresenta um fundo castanho com diversos pontos negros e claros, formando na maioria das vezes faixas transversais. O pescoço apresenta uma faixa transversal negra margeada posteriormente por uma faixa clara, que tende a desaparecer nos indivíduos maiores. O ventre é claro e a garganta é negra nos adultos. Machos adultos apresentam a face ventral da coxa e da cauda de cor negra. Podem ser comumente confundidos com *Tropidurus oreadicus* e *Tropidurus itambere*, dos quais se distinguem por possuir duas bolsas de ácaros rasas nos lados do pescoço.

Teixeira e Giovanelli (1999), em alguns ambientes, *Tropidurus torquatus* possuem uma alimentação variada desde invertebrados, pequenos vertebrados e espécies vegetais, sendo que alguns itens alimentares destacam-se em sua dieta. Sua estratégia de captura costuma ser do tipo senta-e-espera, onde estes animais permanecem em um local fixo, para observação de uma vasta área. Como permanecem muito tempo imóveis, detectam movimento e capturam a presa com um ataque rápido, a partir do ponto de observação (GIARETTA, 1996). Teixeira e Giovanelli (1999), acabaram por evidenciar mudanças de comportamentos no que se refere a ataque as presas feitas por *T. torquatus*. Presas pequenas, tais como formigas e cupins, são predadas quase sem gasto de energia, uma vez que o predador geralmente ataca estes insetos sociais quando estão disponíveis em grandes quantidades. No entanto, quando a espécie está á procura de abelhas, fica movendo-se contra as presas.

Quanto à reprodução, esta é sazonal, ocorrendo de agosto a janeiro e com alcance de maturidade sexual em torno dos seis meses de idade. Os machos parecem ser territoriais e aceita, mais de uma parceira. Estas podem depositar mais de uma ninhada durante o ano, e o número de ovos encontrados nas fêmeas varia de dois a seis. Os filhotes nascem com aproximadamente 40 mm de comprimento rostro-anal (que vai da ponta do focinho até a extremidade da cauda) atingindo a maturidade sexual perto dos 65 mm, já no primeiro ano de vida. Dessa forma, segundo a “Teoria de História de Vida” é esperado que esta espécie tenha um ciclo de vida curto (RODRIGUES, 1987; BERGALLO; ROCHA, 1993, 1994)

De acordo com Vitt e Goldberg (1983), dimorfismo sexual no tamanho e na forma do corpo ocorrem em várias espécies de *Tropidurus*. Estas diferenças normalmente são resultantes de pressões distintas sobre os

sexos, ou podem ser produzidas pela alocação diferencial de energia para o crescimento e para reprodução entre machos e fêmeas (PINTO *et al.*, 2005).

Aspectos da ecologia de *Tropidurus torquatus* foram estudados em diversas áreas verdes, destacando-se parques urbanos e áreas preservadas. Em estudos realizados por Barbosa *et al.* (2007), em São José da Mata – Paraíba, foi constatado uma relação entre humano e réptil na comunidade local, onde estes animais eram tidos como fonte alimentar e zooterápica. A utilização destes animais como recursos medicinais no tratamento de doenças e enfermidades é praticamente disseminada em toda cultura humana. Embora ainda tratados como superstição, suas propriedades não devem ser negadas pelo fato de serem testadas metodicamente pelas companhias farmacêuticas como fontes de drogas para a ciência moderna. Ainda nesta mesma comunidade, alguns répteis vêm sendo usados no tratamento de enfermidades, um exemplo deste fato é a utilização de espécies da família Tropiduridae para eliminação de verrugas.

Em observações feitas por Teixeira e Giavanelli (1999), na Restinga de Guriri, São Mateus–ES, verificou-se que espécies de *Tropidurus torquatus* são de grande importância ecológica pelo fato de serem controladores populacionais, ou seja, se alimentam de insetos (formigas, coleópteros, abelhas, cupins, aranhas) e outros pequenos invertebrados que habitam no mesmo local, além de atuarem na manutenção do ecossistema, pois também estão inclusos como presa na cadeia alimentar. Isso mostra a importância de conhecer a fauna de invertebrados de uma determinada área não só para avaliar o papel ecológico dela junto a uma população de potenciais predadores (no caso *T. torquatus*), mas também para implementar futuras políticas de manejo e de estudos das relações ecológicas das comunidades.

Estas mesmas evidências foram confirmadas por Carvalho *et al.* (2007), em duas áreas com diferentes níveis de conservação na ilha da Marambaia-RJ, onde pôde-se verificar que as espécies de *T. torquatus* também se alimentaram predominantemente de insetos e outros pequenos invertebrados, dos quais a preferência alimentar era por formigas e em seguida por coleópteros.

De acordo com Gomes (2006), lagartos de modo geral ajudam a indicar áreas que precisam ser preservadas. A conclusão foi possível após um estudo feito pelo instituto de Ciências Biológicas da UFBA, em uma área de mata atlântica em Salvador-BA. A pesquisa demonstra que estes animais são bioindicadores, sendo que a medida que o grau de preservação

do meio ambiente depleciona, o número de espécies e espécimes reduz, isso ocorre pelo fato de que a redução das áreas verdes causam distúrbios ecológicos e sociais entre esses animais, selecionando apenas os que conseguem se adaptar ao meio.

Através dos levantamentos de dados, pode-se observar que a maior contribuição da espécie *Tropidurus torquatus* para os ecossistemas citados consiste na atuação como controladores populacionais, levando em consideração que são predadores de pequenos vertebrados e invertebrados em geral, mantendo o equilíbrio da cadeia alimentar. Muitas espécies são utilizadas como bioindicadores de áreas degradadas, fato pelo qual se torna ainda mais importante o conhecimento de seus hábitos sociais e comportamento no ambiente em que se encontram.

Outra constatação que fica evidente é que esse tipo de estudo nos possibilita entender a diversidade de espécies que coexistem nas áreas verdes e parques urbanos, isso mostra que quanto mais áreas verdes preservadas existirem nas cidades, melhor será a qualidade de vida desses habitantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F. B. **Comportamento alimentar dos lagartos: o caso do *Tropidurus torquatus* do grupo *torquatus* da Serra de Carajás, Pará (Sauria: Iguanidae).** Anais de Etologia, v. 5, p. 189-197, 1987.

BARBOSA, A. R. *et al.* Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba – Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** v. 7, n.2, 2º semestre, 2007.

BERGALHO, H. G; ROCHA, C. F. D. Activity patterns and body temperatures os two sympatric lizards (*Tropidurus torquatus* and *Cnemidophorus ocellifer*) with different foraging tactics in south eastern Brazil. **Amphibia-Reptilia.** v. 14, p. 312-5, 1993.

BERGALHO, H. G; ROCHA, C. F. D. Spatial and trophic niche differentiation in two sympatric lizards (*Tropidurus torquatus* and *Cnemidophorus ocellifer*) with different foraging tactics. **Australian Journal of Ecology.** v. 19, n. 17, p. 25, 1994.

BRADSHAW, D. **Ecofisiologia dos vertebrados, uma introdução aos seus princípios e aplicações.** São Paulo: Santos, 2007. p. 112-21

CARVALHO, A. L. G. et al. Ecologia alimentar de *Tropidurus torquatus* (Wied) (Sauria, Tropiduridae) em duas áreas com diferentes níveis de conservação da ilha da marambaia, Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biologia.** v. 4, n. 1. p. 222-7, março, 2007.

GIARETTA, A. A. *Tropidurus torquatus*. Home range. **Herpetological Review**. v. 27, n. 2, p. 80-1, 1996.

GOMES, M. S. Lagartos indicam onde há degradação. **Jornal A tarde**. Janeiro, 2006.

GOMIDE, S. C. et al. **Ecologia reprodutiva de *Tropidurus torquatus*, Wied, 1820 (Squamata: Tropiduridae) em uma área do Sudeste do Brasil**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

PINTO, A. C. S.; WIEDERHECKER, H. C.; COLLI, G. R. Sexual dimorphism in the neotropical lizard, *Tropidurus torquatus* (Squamata, Tropiduridae) **Amphibia-Reptilia**. v. 26, n. 2, p. 127-37, 2005.

RODRIGUES, M. J. Sistemática, ecologia e zoografia dos *Tropidurus* do grupo *torquatus* do Sul do Rio Amazonas (Sauria, Iguanidae). **Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo**. v. 31, n. 3, p.105-230, 1987.

TEIXEIRA, R. L.; GIOVANELLI, M. Ecologia de *Tropidurus torquatus* (Sauria: Tropiduridae) da restinga de Guriri, São Mateus, ES. **Revista Brasileira de Biologia**. v. 59, n. 1, p. 11-8, fev., 1999.

VITT, L. J.; GOLDBERG, S. R. Reproductive ecology of two tropical iguanid lizards: *Tropidurus torquatus* and *Platynotus semitaeniatus*. **Copeia**. n. 1, p. 131-141, 1983.

Enviado em: outubro de 2008.

Revisado e Aceito: janeiro de 2010.